



ENSINAGEM: EXPERIÊNCIAS DO SUBPROJETO LETRAS PIBID/UNIRG – TO

ARAÚJO, Marcilene de Assis Alves1
CELEDONIO, Maria Cícera Fernandes2

RESUMO³

Nesse trabalho, dialogam-se sobre as ações desenvolvidas no subprojeto do curso de Letras Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Pibid nº410/2012–2/UnirG, nas Escolas parceiras, com o objetivo principal de desenvolver um trabalho de caráter multidisciplinar de Leitura e Produção Textual. As atividades são realizadas a partir dos gêneros textuais, por

¹ Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais UnirG/Pibid, Professora do Curso de Letras do Centro Universitário UnirG, doutoranda em Letras: Ensino de Língua e Literatura com ênfase em linguística, pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Araguaína, Mestre em Letras pela Universidade Mackenzie – SP. <marcilenearaujo36@gmail.com>.

² Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, Coordenadora de Área do Subprojeto Letras UnirG/Pibid, Professora do Curso de Letras, Pedagogia e Educação Física do Centro Universitário UnirG, doutoranda em Ciências da Linguagem, pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD, Portugal, Mestre em Letras pela Universidade Mackenzie – SP. <ariacely@gmail.com>.

³ Trabalho realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

meio de oficinas de leitura e produção textual, roda de leituras, dramatizações, com a finalidade de elevar a qualidade do processo ensino-aprendizagem das escolas públicas e dos licenciandos em Letras, por meio da integração dos conhecimentos adquiridos, articulando teoria e prática, contextualizada com a realidade local das escolas. Nesse projeto, desenvolvido por meio de uma pesquisa documental e de campo, foram contempladas três escolas da rede pública de ensino fundamental, sendo duas municipais e uma estadual. Dessa forma, pretende-se colaborar para a formação acadêmica dos alunos do Curso de Letras da UnirG, além de estimular os alunos das escolas parceiras para a melhoria da qualidade da aprendizagem.

Palavras-chave: Processo de Ensino. Gêneros Textuais. Produção textual.

TEACHING: EXPERIENCES FROM THE LETTERS SUBPROJECT PIBID/UNIRG-TO

ABSTRACT

In the current investigation, a dialog is established about actions developed in the subproject of the Letters course PIBID-Institutional Program for Teaching Initiation / PIBID Number 410/2012-2 UNIRG, in the associated schools with the major goal of developing a multidisciplinary study on Reading and Text Production. Activities are carried out starting from the text kind through reading room and production of texts, reading rounds, and dramatizations, so as to increase the quality of the teaching-learning process in the public schools and those bachelors in letters through the integration of their acquired knowledge, articulating both theory and practice according to the reality of the local schools. In such a project, developed using both a sample

and documents research, we selected three schools from the public net primary teaching (one municipal and a state school). Based on the results of this study, we intend to participate and cooperate with the academic study of the students in the UnirG Letters Course. We also intend to encourage students from the associated schools to improve teaching quality.

Keywords: Teaching Process. Text Kinds. Text Production.

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, apresentam-se as experiências obtidas no decorrer do processo de aplicação do subprojeto do curso de Letras Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Pibid nº410/2012-2/UnirG, realizado em escolas públicas das redes municipal e estadual de Gurupi-TO. O projeto iniciou em agosto de 2012 com previsão de término para agosto de 2013, desse modo apresentam-se, nesse texto, dados parciais dos resultados pretendidos. Para atingir os objetivos do Subprojeto de Letras propõe-se a realização de rodas de estudos, ministradas pela equipe que compõe a gestão do projeto, além de oficinas ministradas pelos professores supervisores e licenciandos-bolsistas, visando à produção de materiais didáticos como: jogos lúdicos, bingos, quebra-cabeças, revista de palavras cruzadas, coletâneas de textos, caderno de campo, portfólio e relatório construídos a partir do desenvolvimento de cada oficina, com base nas temáticas e gêneros, definidos juntamente com os professores supervisores das escolas envolvidas no projeto, visando estruturar um acervo permanente de materiais que possibilite a

continuidade das ações, durante e após o desenvolvimento do projeto.

Esse texto apresenta uma abordagem teórico-metodológica, fundamentada nos estudos de Bakhtin (2010), Bronckart (1999), Marchuschi (2008), Travaglia (1999), Antunes (2007, 2010), Bortoni-Ricardo (2004), e outros. Desse modo, busca-se propiciar o diálogo, visando discutir sobre as diferentes possibilidades de se trabalhar aspectos inerentes à linguagem, considerando o objeto de estudo de língua e de gramática como mecanismos fundamentais para definir estratégias metodológicas a serem adotadas pelo docente. Para analisar um texto apenas o conhecimento da gramática não é suficiente, sendo necessário levantar estratégias que envolvem todo um conhecimento de mundo, linguístico, enciclopédico, literário, contextualizações, adequação tipológicas, inferências, além de estabelecer relações dialógicas com elementos extralinguísticos.

Nesse sentido, pretende-se desenvolver uma proposta de trabalho docente com práticas de ensino de caráter interdisciplinar, compreendendo uma abordagem relacional, com interconexões entre os conhecimentos adquiridos na

graduação, as políticas educacionais instituídas pelo Pibid, bem como as práticas adquiridas nas rodas de estudos em sua manifestação pelas relações de complementaridade, convergência ou até divergência de métodos, além de promover e colocar em prática atitudes que pautam pela cultura do diálogo, troca de experiências e trabalhos conjuntos. Portanto, propõe-se desenvolver um trabalho de caráter multidisciplinar de Leitura e Produção Textual, a partir dos gêneros textuais, articulando teoria e prática alcançadas em todo percurso de formação na universidade, contextualizada com a realidade local das escolas.

Ao conferir essa interface, cujos conteúdos podem ser trabalhados em todas as disciplinas da estrutura curricular universitária e da rede de ensino básico, atribuímos um caráter interdisciplinar, compreendendo uma abordagem relacional, com interconexões entre os conhecimentos adquiridos no curso de Letras e a sua manifestação através de relações de complementaridade, convergência ou divergência. Nesse contexto, o foco principal desse subprojeto está na melhoria da perspectiva formativa dos licenciandos que assumem a docência

na área de Letras, oportunizando-lhes vivências pedagógicas no âmbito de escolas públicas de educação básica como um incentivo de aprimoramento de suas práticas pedagógicas e encantamento pela docência. Desse modo, com essa proposta espera-se propiciar aos acadêmicos do Curso de Letras a oportunidade de desenvolver atitudes de respeito, cooperação e valorização da diversidade, além de promover e colocar em prática ações que destacam a cultura do diálogo, trocas de experiências e trabalhos conjuntos.

Dessa forma, busca-se refletir sobre a formação inicial do professor e seu discurso em sala de aula. Antunes (2007) expõe que a prática docente deve tomar como eixos fundamentais quatro campos: oralidade, escrita, leitura e gramática. Segundo a autora, o trabalho com a linguagem deve contemplar atividades com variedade de tipos e gêneros orais e escritos, no qual se considera a realidade social do aluno, proporcionando o desenvolvimento da competência comunicativa. Conforme os estudos bakhtinianos, um texto não existe nem pode ser avaliado e/ou compreendido isoladamente, estando sempre em diálogo com outros textos, numa

relação radical de seu interior com seu exterior. Nessa perspectiva, essa proposta focaliza uma ação pedagógica em que o trabalho de linguagem possa prever a pluralidade de normas linguísticas e contextos sociocomunicativos.

Portanto, o trabalho com gêneros textuais será entendido não como o fim do processo, mas como o eixo que conduz a um conteúdo didático específico, resultando em um empréstimo da ação para a aquisição de informações, as quais em muito incentiva a participação dos alunos e permite avaliar de que modo eles se comportam na prática, como profissionais, diante das questões colocadas.

DESENVOLVIMENTO

As diretrizes do Pibid visam ao incentivo da formação de docentes em nível superior para a educação básica, bem como contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, oportunizando aos

acadêmicos-bolsistas a participação em experiências pedagógicas metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem, dentre outros.

O Subprojeto apresenta-se como uma ferramenta de grande valia para a busca da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem ao propiciar práticas pedagógicas, a partir dos gêneros textuais, as quais são experiências ímpares de aprendizagem para os licenciandos e para os educandos, tendo em vista que a educação básica precisa estar alicerçada em parâmetros qualitativos e quantitativos. Nesse contexto, busca sanar as dificuldades dos alunos das escolas parceiras, por meio de atividades de fácil acesso e baixo custo, adequando-se à realidade da escola, além de ressaltar os quatro pilares que devem relacionar-se na escola: Saber-conhecer, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser, isto como competência e como habilidade que resolve situações de maneira apropriada às práticas pedagógicas. Desse modo, esse trabalho aborda todas as ações, as

quais englobam oficinas, rodas de formação ministradas aos bolsistas e atividades desenvolvidas pelos acadêmicos-bolsistas nas escolas parceiras sob a orientação das coordenadoras de área e de gestão do Pibid/UnirG.

Partindo do pressuposto de que é impossível comunicar-se verbalmente a não ser por um gênero, a não ser por um texto, Marcuschi (2008) nos faz refletir sobre a relevância de se conceber a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva. Essa noção privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua.

O autor concebe os gêneros textuais como uma atividade social, isto é, eles se proliferam para dar conta da variedade de atividades que estão presentes no cotidiano dos indivíduos. Considerando o fato de que nos comunicamos mediante enunciados e não por meio de palavras e frases soltas e que toda comunicação verbal ocorre mediante gêneros, torna-se evidente a importância de se trabalhar com gêneros textuais, visando tanto à compreensão quanto a produção de textos na escola.

Conforme afirma Marcuschi (2005),

[...] o trabalho com gêneros será uma forma de dar conta do ensino dentro de um dos vetores da proposta oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais que insistem nesta perspectiva. Tem-se a oportunidade de observar tanto oralidade como a escrita em seus usos culturais mais autênticos [...]. (MARCUSCHI, 2005, p. 36).

Será feita a seguir uma breve análise acerca da importância dos gêneros textuais para se desenvolver as habilidades da oralidade e da escrita, conforme Marcuschi (apud DIONISIO; MACHADO; BEZERRA, 2005) e Koch e Elias (2009), os quais afirmam que a utilização dos gêneros textuais no ensino-aprendizado da oralidade e da escrita se enquadra nas orientações dos PCN de Língua Portuguesa.

Os gêneros textuais têm sua importância, pois aumentam, diversificam e enriquecem a capacidade dos alunos de produzirem textos orais e escritos, além disso, aprimoram sua capacidade de recepção, isto é, de leitura, compreensão e interpretação dos textos, assinalando-lhes formas reais de participação social como cidadãos. Por meio dos gêneros, os alunos reconhecem o texto enquanto texto,

com funções sociais delimitadas no exterior da escola.

Segundo Marcuschi (2005), o gênero assume o papel de objeto de ensino e aprendizagem a fim de melhor instrumentalizar o professor, auxiliando-o no processo de produção de texto. As produções de texto trabalhadas na base dos gêneros textuais passaram a ter sentido concreto e os alunos a se envolverem a tal ponto que muitos que não gostavam das aulas de Português, passaram a entusiasmar-se e começaram a elaborar os textos trabalhados em sala.

Nesse sentido Souza e Mazzio (2008) afirmam que:

[...] capacitar o aprendiz a fazer uso das linguagens oral e escrita nas mais diferentes situações comunicativas, o que é essencial para sua plena participação social como cidadão. É apresentada, portanto, uma diversidade de gêneros e portadores de textos, além de temáticas variadas, privilegiando o trabalho com a leitura, a oralidade e a escrita (SOUZA; MAZZIO, 2008, p.04).

O licenciando que experiencia o contato com a sala de aula, tem a possibilidade de associar a teoria aprendida no curso com a vivência de uma escola, podendo refletir e interferir no processo educacional de forma mais consciente e equilibrada. Nesse

sentido, o acadêmico terá mais segurança, ao término de sua licenciatura, para exercer a profissão de professor e estará mais preparado para intervir no processo de aprendizagem com eficácia ao deparar-se com os conflitos diários apresentados em sala de aula.

Portanto, acredita-se a melhoria da perspectiva formativa dos licenciandos que assumem a docência na área de Letras, amplia-se a partir das vivências pedagógicas, no âmbito de escolas públicas de educação básica como um incentivo de aprimoramento de suas práticas pedagógicas e encantamento pela docência, por isso o programa visa incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas que nelas atuam, mobilizando os professores regentes como co-formadores dos futuros profissionais da educação.

MÉTODO

Para obter melhor êxito no Subprojeto de Letras e alcançar os objetivos propostos realizaram-se quatro etapas:

A primeira etapa refere-se às atividades de diagnóstico e observação do espaço escolar, organização e realização do processo de seleção dos licenciandos-bolsistas; reunião geral de planejamento participativo da equipe (coordenador de gestão, coordenador de área e licenciandos-bolsistas) com os professores-supervisores das escolas selecionadas para apresentação, contato sobre o projeto e elaboração de cronograma; caracterização e diagnóstico das escolas envolvidas: professores, alunos, estrutura física e recursos disponíveis.

Nessa etapa, foi distribuído aos docentes das escolas campo, um questionário estruturado, com uma sequência de indagações que atendessem a todas as dimensões do espaço escolar: ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão, perfil de profissionais e de alunos, condições de trabalho, ambiente físico, acesso e permanência na escola e situação de aprendizagem.

A segunda, com fins de análise documental: Projeto pedagógico, Referencial Curricular, Planos de aula, materiais didáticos e estratégias adotadas para o ensino de língua portuguesa nas escolas parceiras;

A terceira, em nível de formação teórico-prática com rodas de estudo e roda de formação. As rodas de estudo estruturaram-se a partir das discussões de textos e socialização com o grupo, enquanto as rodas de formação se concentravam em oficinas e minicursos ministrados por professores da IES e das unidades escolares.

Essa etapa foi de extrema relevância para a formação da equipe, pois as oficinas e rodas de formação municiaram tanto os supervisores quanto os acadêmico-bolsistas com teorias, as quais possibilitaram um trabalho mais dinâmico nas escolas parceiras e também a análise de algumas atividades com os gêneros textuais. As oficinas foram organizadas por meio de eixos temáticos e estratégias alternativas que favoreceram o processo ensino aprendizagem, valorizando os aspectos culturais a partir da elaboração e dramatização de textos; organização de painéis para exposição dos textos produzidos; análise de textos, seguindo os pressupostos das teorias do texto.

Nesse momento, pretendeu-se organizar um roteiro de aspectos observáveis nos mais diferentes

gêneros textuais visualizando a eficácia dos gêneros como instrumento didático de produção textual no cotidiano dos alunos. Como sugerem os PCNs, o trabalho com o texto, seja na base dos gêneros textuais, tem a finalidade de preparar os licenciandos para a prática de sala de aula. O PCN,

[...] uma rica interação dialogal na sala de aula, dos alunos entre si e entre o professor e os alunos, é uma excelente estratégia de construção do conhecimento, pois permite a troca de informações, o confronto de opiniões, a negociação dos sentidos, a avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos. (BRASIL, 1998, p. 24).

A quarta etapa relacionada à prática docente possibilitou ao licenciando bolsista a vivência em sala, sob a orientação do professor regente. Nesse sentido, durante a quarta etapa as ações se concentraram em sala de aula com alunos de sexto e sétimo anos das Escolas Municipais Antônio de Almeida Veras, José Pereira da Cruz e Escola Estadual Setor Aeroporto, no município de Gurupi-TO.

Foram trabalhados vários gêneros textuais, como: bilhete, carta, letra de música, charge, crônica, resenha, publicidade, propaganda, folheto e cartaz. Dentre esses textos, o gênero carta apresentou uma dinâmica

diferenciada, pois se perceberam nos alunos mais interesse e envolvimento com as atividades. Nessa ação foi proposto fazer um intercâmbio das três escolas, a partir da produção de cartas enviadas para todos os alunos envolvidos no Pibid/UnirG, motivando-os a relatarem sobre o tema “O Pibid em minha Escola”.

Essa atividade sistematizou-se da seguinte maneira: elaboração de listas com nomes dos alunos das Escolas para escolha dos destinatários para os quais iriam escrever como forma de iniciar a comunicação. Em seguida, os licenciandos orientaram sobre o tema, realizando encontros sobre a estrutura desse gênero, em seguida, realizaram as produções textuais. Após a leitura de todas as cartas produzidas, selecionaram os pontos primordiais de cada uma delas, procederam à revisão e produção individual da carta a ser entregue a alunos das outras escolas. Após um mês de troca de cartas, aconteceu a culminância dessa ação, possibilitando o encontro dos alunos para se conhecerem e socializar a experiência.

DISCUSSÃO

Durante a execução do subprojeto, realizou-se um retrospecto

acerca de atividades pedagógicas, administrativas e docentes por meio de uso de questionário estruturado aplicado aos professores, diretoras e supervisoras das Escolas parceiras.

O primeiro passo foi relativo à subdivisão dos dados, levando em consideração os princípios que nortearam a elaboração do questionário, tendo em vista os seguintes blocos temáticos pertinentes às escolas parceiras no Programa de Institucional de Iniciação à Docência UnirG 2012 em todas as suas dimensões: do ambiente educativo, da prática pedagógica, avaliação, gestão, perfil de profissionais e de alunos, condições de trabalho, ambiente físico, acesso e permanência na escola e situação de aprendizagem: caracterização dos sujeitos, conhecimento teórico, aspectos teóricos práticos, identificação dos suportes utilizados e levantamento das dificuldades encontradas pelos docentes. A análise foi realizada respeitando estas dimensões de acordo com a sequência preestabelecida.

De acordo com a primeira dimensão, a escola apresenta um ambiente organizado, com convivência amigável onde todos estão dispostos a

ajudar quando necessário. Com isso os alunos demonstram interesse em frequentar o ambiente escolar. Isso influencia a participação dos pais em vários aspectos educativos. As regras de convivência são claras, conhecidas e respeitadas. A escola, tendo como parâmetro o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), busca contribuir no combate a atos discriminatórios na unidade escolar, orientar pais sobre a importância de tirar os documentos de registro civil e a forma como se faz. Isso demonstra o ato de cidadania que a escola promove.

A segunda dimensão trata-se da prática pedagógica da escola, ela possui uma proposta que é atualizada periodicamente e conta com a participação ativa de todos os professores, além da opinião dos alunos e troca de ideias e experiências com os demais professores. A cumplicidade entre professor e aluno propicia aprendizagens diferenciadas, essa atitude incentiva o trabalho em grupo no campo de pesquisas e experimentos em sala de aula e na comunidade entorno. Em relação aos alunos portadores de deficiência, a escola oferece meios de apoio individualizados.

Quanto à terceira dimensão aborda a forma de avaliação adotada pela escola, cujo processo precisa ser constante, visto ser o método de avaliação contínuo. A equipe de docentes faz uso de diferentes atividades, facilitando a explicação do por que daquela nota.

Toda equipe escolar juntamente com alguns pais e alunos participam das avaliações das pessoas que trabalham na escola, com isso todos são informados sobre as estatísticas educacionais produzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e pela SEDUC sobre o desempenho escolar. Em relação à Gestão Escolar Democrática, baseada na quarta dimensão, a escola informa pais, alunos e aos demais membros de forma eficiente e rápida. O Conselho Escolar é formado por representantes da comunidade escolar, alunos inclusive. Ele apresenta normas de funcionamento definidas e conhecidas por todos. A escola oferece ao conselho informações para as decisões necessárias.

Há também um espaço em que todos podem discutir e negociar encaminhamentos relativos ao andamento estudantil. A presença dos

pais ainda não é satisfatória, muitos desconhecem as associações de apoio à escola e isso muitas vezes afeta o progresso da unidade. A escola não se mantém aberta aos finais de semana, pois ainda não se criou um projeto com condições para que isso aconteça. As escolas possuem projeto político pedagógico elaborado com a participação da comunidade escolar e conta com parcerias, projetos e instituições que desenvolvem ações conjuntas. Uma das formas que a escola utiliza para solucionar conflitos existentes é o diálogo.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) disponibiliza repasses financeiros uma vez ao ano para pequenas despesas da escola. Sua utilização é discutida democraticamente e dirigida aos pontos prioritários. Os materiais provenientes de programas governamentais de incentivo à qualidade de educação (livros, recursos audiovisuais, internet) estão organizados e disponíveis a todos que deles necessitam.

Com base na quinta dimensão que diz respeito à qualificação profissional, o quadro docente das escolas dispõe de servidores com

graduação e a maioria pós-graduação. Os demais funcionários também possuem habilitação para exercer suas funções e sempre atualizam seus currículos participando de cursos como o programa Pró-funcionário. Os professores e coordenadores pedagógicos se reúnem para organizarem e discutirem a proposta pedagógica, a qual é realizada uma vez por mês, com o objetivo de melhorar o rendimento da aprendizagem.

Esses profissionais participam do seminário da Educação Inclusiva, oferecido pela Secretaria da Educação, ajudando-os a trabalhar com alunos especiais. Todos os profissionais da área escolar cumprem a jornada de trabalho e atuam na escola há bastante tempo. Isso dificulta a substituição de funcionários.

O ambiente escolar, abordado na sexta dimensão, apresenta aspectos positivos e negativos de acordo com informações repassadas pela diretora. O material didático é disponibilizado a todos, mas em uma das escolas parceiras não se tem acesso à internet por falta de sinal no bairro.

As salas de aula de algumas das escolas encontram-se em estado

crítico, muitos buracos e os quadros não estão em boas condições, as carteiras também são precárias. Há banheiros masculinos e femininos e um para alunos com deficiência. Possuem também um espaço específico para a preparação do lanche, porém este não atende adequadamente às necessidades das merendeiras, pois a área é minúscula, afetando a própria locomoção dos funcionários.

As escolas possuem, ainda, pátio coberto e com rampas que facilitam a circulação. Neste local são realizadas as programações festivas e a exposição dos trabalhos dos alunos. Em uma das escolas a quadra esportiva não possui cobertura, e uma parte do piso não é de cimento, o que restringe o acesso dos alunos para atividades esportivas.

A sétima dimensão, a qual questiona sobre a permanência e o sucesso do aluno, busca a causa da evasão escolar e a solução dos motivos pertinentes. O programa Evasão Zero visita as famílias dos alunos, tenta diminuir ou eliminar o índice de evasão. Há também uma orientadora na Unidade Escolar que acompanha os casos e isso tem propiciado bons resultados.

Os professores atribuem atenção individualizada aos alunos que apresentam dificuldades e buscam melhorias para os níveis de aprendizagem, por essa razão o número de reprovação não é significativo. Os planejamentos são realizados e discutidos pelos professores, a partir desse método surgem as respostas positivas ou negativas. Com essa parceria a escola busca a melhoria no aprendizado e interesse dos alunos.

Como as disciplinas Português e Matemática, especialmente, apresentam um índice significativo de reprovação, para sanar o problema foi adotado o Programa Mais Educação que reforça as atividades escolares, desenvolvendo as habilidades, com isso a melhoria é significativa. De acordo com Brasil (2008) o Programa Mais Educação se apresenta como uma alternativa do governo federal na busca por oferecer uma Educação Integral, igualitária e de qualidade para o povo brasileiro, de forma que o programa tem por finalidade aumentar o tempo e o espaço educativo realizando atividades diferenciadas em diferentes áreas, cuja meta é: combater a evasão escolar, a reprovação e a distorção idade/série;

prestar atendimento especializado a crianças, adolescentes e jovens com necessidades especiais e evitar e combater qualquer tipo de violência.

No âmbito da prática docente percebem-se aulas pouco motivadoras, com apresentação de conteúdos estruturados fora do contexto da realidade local e das expectativas dos alunos. Esses aspectos foram basilares para estruturação das aulas e oficinas aplicadas nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas práticas desenvolvidas pelos acadêmicos bolsistas, por meio de oficinas utilizando-se de gêneros textuais nas escolas parceiras, observou-se que esse tipo de atividade proporciona ao aluno uma autonomia na expressão oral e um adentrar no mundo da escrita. Entre a oralidade e a escrita dos referidos alunos notou-se uma discrepância que se tornou evidente no momento em que foram instigados a opinar oralmente sobre todas as atividades em que os mesmos apresentaram hipóteses e respostas condizentes com o conteúdo tratado.

Na produção escrita e interpretação textual, demonstraram

deficiências preocupantes sobre a estrutura da língua, vocabulário, encadeamentos de ideias, fluência e na produção de sentidos nas suas escritas, haja vista que não alcança a língua padrão estudando gramática, mas, sim, lendo e colocando em prática a produção desse conhecimento adquirido.

A discussão sobre a utilização dos Gêneros Textuais nas aulas de língua portuguesa foi uma constante no desenvolvimento deste subprojeto, visto que o aluno produz e reflete aquilo que sabe, ou seja, o professor de língua deve levar o aluno a opinar e interagir a respeito do gênero trabalhado em sala, pois o professor é mais importante quando faz falar do que quando fala, envolvendo assim, todos os sujeitos sociais numa cooperação mútua com objetivos comuns, além de contribuir para uma formação humana mais completa.

Sendo assim, ao incorporar práticas de leitura e compreensão de textos, o professor pode encontrar diversos desafios e, ao tomar os gêneros como ferramenta de reflexão para o trabalho em sala de aula, deve estar atento para não cair no modismo, estar consciente do objetivo a ser atingido e, para isso, é que o docente

precisa aprofundar seus conhecimentos teóricos em relação às inovações destinadas ao ensino de Língua Portuguesa, o que não foi constatado no teor de nosso trabalho.

O importante não é mais a liberdade de ensinar, mas o direito de aprender, e o professor é o elemento chave na organização das situações de aprendizagem, pois lhe compete dar condições para que o aluno aprenda a aprender. Ao direcionar o foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências, deve-se ressaltar que elas necessitam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Ou seja, é preciso que a escola inclua entre as suas responsabilidades a de ensinar a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, independente do que se esteja comparando, classificando ou assim por diante. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Portanto, o acesso a um variado leque de gêneros permite ao produtor construir esquemas de

interação com outras pessoas através do texto e criar situações sistêmicas de reflexões sobre os aspectos estruturais desses gêneros, visto que a comunicação verbal se faz por meio de algum gênero e que é impossível se comunicar verbalmente senão por um texto.

Percebe-se que o objetivo inicial do projeto fora atingido, pois os

alunos bolsistas foram iniciados à docência, foram apresentados e participaram das atividades inerentes à vida profissional do docente, contribuindo assim com sua formação, possibilitando que outros objetivos fossem atingidos, como o amadurecimento profissional e acadêmico do aluno bolsista.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática*. São Paulo: Parábola, 2007.
- _____. *Análises de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em Língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, área de linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- SOUZA, Cassia Garcia de Souza; MAZZIO, Lúcia Perez. *De olho no futuro: língua portuguesa*. São Paulo: Quinteto Editorial, 2008 (Coleção de olho no futuro).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Recebido em: 13 maio 2013
Aprovado em: 09 jul. 2013